

jato de luz acumulado
(busca)
(livrinho)

ritualzinho

acender vela, então, é substituição. é depósito em corpo outro combustível, produtor de energia, alimento. é criação de sistema externo, de corpo externo sistêmico e motor, em movimento, construtor de calor. é manutenção de fogo. erguimento de chama, içamento. fazer surgir luz, lampejo. é reconhecimento, é memória, é saber que existe, em algum lugar, bem definido este, coisa semelhante à vida, que se assemelha à coisa autônoma, que existe e se movimenta a partir de núcleo, de centro, por determinada quantidade de tempo, que ocupa espaço, que emite luz, que é cor, que é transformação pura e plena e intensa e grave, que é sublimação, que carrega e se concentra, que exsude, que expelle, excentra. a função e a importância do trabalho empregado e canalizado e direcionado no ativar do queimar da vela é gerar existência em função da recordação, é a montagem do boneco com intenção, com desejo prospector, que projeta. reprodução. a existência do corpo térmico, cremoso sólido, denso, mais ou menos permanente, que permanece, que equivale a um tempo da vida do criador construtor que não é completamente ou exageradamente fugaz e efêmero e breve como costuma ser a existência luminosa e relampejosa e explosiva e também não é absurdamente perene, não é eterno, etéreo, pétreo (na verdade então o divino é eterno como o rígido, como o rochoso, e belo e supremo e poderosíssimo e enérgico e rápido e mobilizador como a luz, como o fogo). é sistema produtor e transformador de energia, então, cuja função, talvez, em ideia, é ser eterno, mas não consegue, então tem tempo proporcional ao tamanho. dura o que pode. e normalmente, em convenção, a vela é do tamanho da mão, da cabeça, e dura algo relativo aos membros que a modelam, que a materializam, que a elaboram. é um pensamento, uma emoção e uma confecção. é individual, solitária solene. é importante pela imaginação e pela recordação do próprio trabalho, do próprio movimento desejoso, intencional, impetuoso, pela presença do corpo latejante e flamejante e fumegante na cabeça de quem monta, presença interna, como engenho, obra montada, imagem elaborada por quem se mobiliza na profundidade, no núcleo gorduroso, no corpo grosso escuro, iluminador, salobro, cristalino. a vela passa a ser, então, combustível, também, de fantasia, de sonho, de energia gostosa e quentinha de dentro, mobilizadora, também, impulsionadora de trabalho grande, do corpo grande, da primeira unidade, membrosa, cabeçuda. é saber que existe vida e que a gente cria o que a lembra. e que há colaboração e comunhão e calor, mesmo, verdadeiro, puro, fogo. abastecimento. reservatório. criação de existência autônoma, independente. continuidade.

trave

nave cruz igreja avião navio aeronave espaçonave jato ascensão introspecção meditação
comunhão aglomeração organização lançamento projeção templo incursão excursão viagem
viga coluna trave ascensão verticalização subida decolagem sorte expedição trajetória

penso então em espaço, em construção, em corpo. corpo que cobre, que encapsula, habitável, circulável, navegável, embarcável, comunicador, opressor, protetor, armadura, égide, continente, que abraça, que capta, que restringe, que engole, duro, rígido, austero, resistente, aerodinâmico, perene, duradouro, grosso, sólido, pesado, esmagador, maciço, massudo, denso, carnosos, recheado, carnudo, arcabouçal, material, matérico, físico, esqueletesco, estrutural, potente, impenetrável, consistente, definido, detalhado, ágil, rápido. É tensão entre luz e sombra, entre céu e inferno, entre ascensão e decadência. É dúvida e confusão e conflito e geração e produção e fertilidade e caos. É vontade de descobrir, de iluminar, de habitar, de deslocar, de mudar, de transformar, de comer, de vencer, de libertar, é passagem, é momento, é transição, é meditação, é trabalho, é operação, é força, é empreendimento, é emprego, é gasto, é energia, é aplicação, é intenção, é desejo, é direção, é investimento, é risco, é esforço, é vontade, é descoberta, é apropriação, é predação, é dominação, é disputa, é luta, é competição, é mobilização.

então é pedra sobre pedra, algumas madeiras. é argamassa que junta uma pedra à outra, argamassa, cimento, cola e gravidade. é o peso de uma na outra, força de uma na outra, bilateralidade. assim se constrói, se molda, se empilha. é pilha, dobra, disco, roda, sequência, fila, fileira. lugar de reunião, de comunhão, de colaboração, de coenergização, de compromisso, de culto, de cultivo, de companhia. dá pra explorar, também, em algum lugar, o elo entre lar e igreja, entre casa e navio. três construções primordiais e as sobreposições, os entrelaces, as intersecções. o microcosmo comum, a essência, a síntese.

as paredes de pedra maciça, não sei que pedra, talvez um tipo mais escuro, ou de vários tipos diferentes, as encontradas, as disponíveis, as que aparecem. são aglomeradas de modo a formar corpo que se verticaliza, que se sustenta, que se mantém, que suporta o próprio peso extremo, absurdo, ostensivo, opulento.

sobre isso, então. sobre a ascensão tensa, o deslocamento ambíguo e dialético e elástico e dubio e duvidoso e confuso entre cima e baixo, entre potências diferentes, opostas, entre pólos, entre forças díspares, complementares, alternadas.

sobre introspecção coletiva profunda, meditação, comunhão intensa.

jato de cruz luminosa densa, pesado barco, corpo recipiente, protetor, direcionador, transportador, que leva, que transforma, que faz passar, passagem. intermediário. momento locomotivo, casulo, casa onde acontece, onde se prepara, cozinha, fofinha. ocorrência, protuberância, acúmulo, aglomerado, acontecimento, evento, movimento concentrado, ruptura, fragmento, choque, ebulição, borbulha, efervescência, conspiração

ruído, resistência, dissipação, descontinuidade, alteração, mudança

caroço

retenção

deus e o vírus e a célula

comunicação, matéria que cola, que une, que aglomera, que associa

sobre o interno, o enclausurado, o latente, o pulsante, o invisível, o presente, o profundo, o pequeno, o penetra, o mobilizador.

coisa interna e profunda, invisível, sutil, pouco ou quase nada sensível e perceptível pelas faculdades da superfície, pelos sentidos principais, pela palpabilidade. intangível, fantasmínha. carnal, carnosos, intravenoso, muscular, corpúsculo supremo, comunicação microscópica divina. corpo mínimo e minúsculo multiplicador, reprodutor incessante, frenético, compulsivo, voraz, atroz. potência central impulsiva, geradora. coisa oculta vaga vasta. impregnante, emprenhante, contagiante, contaminante, marcante, carimbante, impressionante, presença máxima extrema poderosíssima e densa, intensa, fantasmagórica, esfumaçada, vaporosa, gasosa, etérea, sublime. abissalmente compreensível. escatológica. só se vê e se sente no fim, no limite, na borda, no limiar, na travessia, mesmo, no ultimato.

deus e a célula

deus e o menor

acreditar na comunicação, na recepção, na compreensão do sinal
na captação, na mobilização a partir do chamado, do pedido, da prece
oração

regência interna

governo molecular, celular, corpuscular

comunicação entre o corpo grande uniforme e as menores partes que o formam, que o compõem, e associação harmônica e funcional, então, a partir das mensagens do todo para o componente, para a divisão

deus são

pequeno, invisível, impalpável, interno, profundo, recebe

a partir de formulação e elaboração e de desejo trazido à consciência, do pensamento superficial, atento, acessível, aparente, controlável, da ideia quase luminosa e externa, mesmo, é possível e gostoso e proveitoso e importante e produtivo e benéfico lançar o dado, a palavra, a ordem, o pedido, a reza, o rogo, o clamor, o incentivo, a menção, a informação, às profundezas, à escuridão, ao escuro, ao oculto, ao distante, ao ignorante, à carne, à barriga, ao bucho, ao coração, enterrar, no grosso, no bruto, no intestino, difundir a mensagem, transmitir, associar, comunicar, articular, mobilizar.

sobre as coisas

sobre tempo, sobre movimento, sobre organização, sobre forma, sobre modo, sobre jeito, sobre as coisas, sobre a massa, a matéria, a energia, sobre como são, o que são, sobre a verdade, sobre o objeto, sobre os corpos. Sobre como as coisas são. Interna e externamente.

sem ordem, não tem o que vem primeiro e o que vem depois, de fato, porque as coisas, muitas delas, são simultâneas, sincrônicas, acontecem ao mesmo tempo, porque há muito, há muita coisa e muito tempo e muita variedade, muita coisa lenta e muita coisa rápida e coisa pouca e coisa muita. mas há corpo que se aglomera e se organiza de maneira eficiente de modo a se manter e continuar crescendo e somar e perseverar e sobreviver e exercer domínio e dominar e penetrar e reproduzir e sentir os gostos bons e as coisas boas e receber os bons estalos, às vezes os maus, pois há conflito interno, também, entre os corpos pequenos que formam os corpos grandes, é isso, então, que há conflitos em todas as camadas, há disputa e acordo, há convenção, há o consenso, o estabelecido, que não é eterno, perene, que é efêmero, como tudo ou quase tudo, claro. Mas então, se há o domínio de um corpo sobre o outro, há a exposição disso, ou a visão disso, e há o desejo, e há troca. Há o controle de um corpo por outro, a posse, a aquisição, no caso o corpo que domina subjuga o outro por uma série de motivos, quer dizer, um rol de fatores pode determinar o manejo e a manipulação e a compreensão de um corpo por outro, esses dados que dirão se um corpo será apto a usar e desfrutar do outro corpo, que pode ser vida ou não, para determinado fim, para realizar algo, para transformar o corpo outro em algo, para absorver, para entender. Há então compreensão interna. Há na verdade a relação entre os corpos que ocorre em diversos níveis, em lugares diversos, em pontos diversos, em corpos diversos, em meios diversos. Passagem. Mas se determina o corpo externo internamente. Se pega e se recebe pelo olho os sinais que o corpo outro emite. Linguagem.

matemática

definição e reconhecimento de unidade e uniformidade de um corpo. Relação entre unidades de corpos. Modos diversos de interação. Associação de uma unidade convencional à qualquer outra. Unidade convencional é o padrão, o número, o modelo. É acordo, é negociação, é disputa. Soma, adição, aumento, diminuição, permissão, interrupção. Cálculo. Então aqui se fala de matemática, de linguagem. Se usa a conta para contar, justamente, pois a pedra, o seixo, é bem definido, é bem determinado, os limites são claros, visíveis, tangíveis, perceptíveis, palpáveis, comuns, observáveis. Torna-se linguagem e uma pedra é uma pedra e isso é consensual, pouco se debate a respeito. Em dado momento dá nome e atribui-se valor a esse corpo. Quer dizer, escolhe-se ou encontra-se representante interno, cerebral, celular, neural, para a rocha, o cálculo. Associa-se, então, através, por meio dos canais sensíveis, uma coisa interna à uma coisa externa, uma célula ou um corpúsculo parte do cérebro a um corpo habitante e ocupante do ambiente, do espaço, do terreno externo, da terra, mesmo, do solo, do ar, do mar, mas coisa outra, unidade exógena. E isso se dá em função da relação entre os corpos celulares do cérebro, de que modo, de que maneira, de que jeito, como eles se relacionam entre si, quais os tipos de movimento, quais as velocidades, as intensidades, quais espaços ocupam, quais deixam de ocupar, como ocorrem as trocas, como é a força. Quais as quantidades.

passagem ou não de luz

permissão ou bloqueio, resistência

permissão ou bloqueio, passagem ou barreira, ou resistência, ou luta. Ou aceitação, submissão, incentivo, continuidade. Ou interrupção. Continuidade ou interrupção. Sequência ou parada, intermitência, corte. Luz e sombra. Existência e movimento e agito e inquietação ou ausência, enterro, falta, nada, não, vazio, buraco.

por onde é possível passar, caminhar, transitar, deslocar, e por onde não é

aberto e fechado

e quando

onde e quando

às vezes dá, às vezes não dá

é e não é

dá e não dá

simultaneidade

caminho

arvore arvore arvore caminho de terra pedra no chão grama graminha flor frutinha inseto

resolução de problemas

entender matemática básica e buscar saber de onde vem a resolução de problemas ou a vontade de resolver os problemas, superar os obstáculos, decifrar os códigos, descobrir o desconhecido. Característica definidora da mente, que é física, corpórea, mas que resolve problemas. Ou é coisa inerente à vida, resolver problemas, e não necessariamente a um sistema nervoso, cerebral, elaborador de ideias e de soluções. Pode ser traço que marca vontade una e primordial à construção de vida. De onde vem o computador e o que o difere do restante das máquinas mecânicas mas inanimadas. Ânimo e animação e alma e desejo e espírito e mente. Colaboração imperativa e impetuosa. Projetora e construtora e destruidora. Mas a coisa é essa, é resolução de problemas e de onde vem esse tesão, essa vontade de sobreviver e de se reproduzir. Talvez seja coisa vital mesmo da energia e da matéria de modo geral, mas acho que não, não desse jeito excêntrico, que nasce na essência mas que explode e que expande, que pulsa, que é interno e que visa e prospecta o externo e o exógeno. Raio e órbita.

instalação

instalação peça performance do ovo do ninho do presépio da família do lar do conforto da caverna. É cozinha e cheiro e fumo e hálito e alquimia e mudança frequente e frenética e contínua e é presença dos corpos alguns fixos estáticos sentinelas. Cheiro de ovo e de carne caldeirão óleo gordura sendo cozida aquecida frita camadas e camadas e couro e sebo. Suor e a sala é quente. Então há um desconforto e um fedor e uma feiura mas há algo que atrai nisso e algo que chupa e que magnetiza e que chama e é inferno, por isso, mas dá tesão no capeta e nos anjinhos caídos e nos diabinhos e nos demoninhos, as gárgulas, os parentes, é algo acolhedor e produtivo e há nutrição e efervescência e ebulição e fermentação e é muita potência de quase morte e de decomposição e é nesse elo tenso que a vida existe e constrói. Então é um monte de corpo que parece corpo humano e que é feito por um corpo de pessoa pelos membros do ser que é animal braçudo e veiudo e latejoso e que molda e submete mas que se machuca no processo e sai impresso e marcado e rasteja e reproduz e cria e são corpos semelhantes à essa imagem do construtor que é cozinheiro meio peludo e que deixa cair o cabelo no alimento e o suor e quebra casca de ovo e as figuras observam. O músculo e o corpo é produzido a partir daquele coletivo de corpos outros pesado e há múmia e há conserva e há pickles e há gabinete de curiosidades e pesquisa e coleta e armazenamento e coleção e acúmulo asqueroso delicioso e vil e compulsivo e impulsivo jato de luz e salmoura e leite e mel e escafismo que é a mastigação insetesca do néctar e das larvas e da desconstrução e desassemblagem e desagregação e desmontagem e então é tudo movimento de vários tipos e ordens diversas e eu só falo a mesma coisa e o problema continua.

LETRA GROSSA GRAVE

letras ou letra gigante talhada esculpida modelada em pedra em madeira em matéria grossa grosseira rígida mineral pesada grave e a letra é pesadíssima o caractere o corpo chumboso e denso e ocupa espaço na sala no cômodo

AaAaAkKKkKkKkKkAAaaAaAAAAaaaaAaA grupinho

çÇçÇo..OO.o.o'o'o'o'o''-'-'*-8-*** * * *

PEDRA E PELO

ACÚMULO E ASSOCIAÇÃO E COLAGEM E ASSEMBLAGEM E AGREGAÇÃO E SOMA DE CORPOS DE PEDAÇOS DE PEDRA E DE MADEIRA E A COLA DE CADA UM DELES NO OUTRO E A CORPULÊNCIA E A AGLOMERAÇÃO E O MAGNETISMO E A COLA PROTEICA E ANIMAL E COSTURA E POR CIMA DAS PEDRAS DAS ROCHAS E DA ARGAMASSA E DO CIMENTO DO CONCRETO UMA CAPA UMA PELE UM COURO UMA PELÚCIA UMA PENUGEM COISA MAIS MACIA E FOFA E QUENTINHA E COISA QUE AQUECE E AFOFA E UNE TAMBÉM DÁ UNIDADE DÁ MAIS UNIFORMIDADE GARANTE PRESERVAÇÃO E DEFINIÇÃO E ABRAÇA. ENTÃO É UM MONTE DE PEDRA E MADEIRA COLADA NO TESÃO E NA EJACULÂNCIA E PELÚCIA POR CIMA E COSTURA

CROSTA CROCANTE CÁLCIO DENTÁRIO AGRUPAMENTO

marcelo e nino

lugar gelatinoso e congelado e meio líquido parado, estanque, inerte, particuloso, embaçado, nebuloso, marca do corpo outro e similar, captura da outra forma semelhante, distância, passado tempo outro turvo, gasto, mais ou menos impreciso, borrado, distorcido, rastro da luz, memória e esquecimento, impressão, foto antiga indefinida e meio grosseira, melancolia da saudade e da nostalgia e pela irreversibilidade das coisas que não voltam mas há certo desejo de retorno, dureza e rigidez e auto-punição-e-penitência e culpa pelo esquecimento, pelo olvido, pela desapareição, pela fuga, e a vontade de resgate, ou cicatriz, marca mesmo, de aprendizado, e a construção do macho, do corpo erótico superficial mas que é profundo, que vem do fundo e de dentro, que tem origem outra, mas que se manifesta com fragilidade de pigmento que sugere, tenso. tempo remoto e corpo distante. imprecisão. corpo rijo, teso.

decapitação, desmembramento, corte, deslocamento, descolamento, despojamento. decepção. desmontagem. graça e rigidez, fibrosidade óssea afiada mineral troncosa estrutural arcabouçal ríspida rigorosa, envolvimento, sedosidade, há por cima ou marcando o corpo duro coisa um pouco mais sensível que protege, detalhe, agudo, penugem, pelinho, capa, o delicado que protege e encobre e esconde e oculta o bruto, o madeiroso, o enrijecido, o grosso, grosseiro, que machuca e defende e estabiliza e permanece tosco e feio e irregular.

construção de igreja

Construção de igreja. Ir até a terra, escolher o lugar, o sítio, o campo, o pedaço, o setor, definir e determinar e desenhar o espaço, a planta, onde o corpo pulsador e construído se localiza. Decisão, sensação, abdução, recepção, espírito que baixa, referência, relativização e norteação e paisagismo, início da montagem, da assemblagem, do acúmulo, do empilhamento. Material é recolhido dos arredores, é extraído, é quebrado, é domado, é dominado, é controlado. Primeiro dá nome à matéria, à coisa vista, sentida, tocada. Primeiro é avistada de longe, o cheiro entra, o cheiro da rocha, do calcário, da pedra, do silício, da sílica, siririca. Começa masturbação incessante compulsiva, gozo espirra pra todo lado, alaga tudo, noé aparece. Brincadeira. O cheiro do minério é sugado pelo orifício e chega, alcança e toca, a partícula, a célula minúscula, que transmite a informação à consciência, que perde a origem, que não sabe mais de onde veio o dado, mas o cheiro impercebido existe, o feromônio da terra, da minhoca, de todo um processo de matéria orgânica barrosa plástica e succulenta, cagada, e daí aquela massa que carrega coisa dura, crocância, latência, caroço, torrão, e faz sentido, recebe a aproximação do corpo do bicho da raça do humano animal membroso e membranoso musculoso e móvel descolado e deslocador e vibrante na matéria gasosa e troca muito com esse gás até alcançar a coisa dura que serve para ser empilhada e construir o templo, que é também nosso corpo, e por isso a rocha é escolhida, porque serve mas porque é semelhante, é interna, é exposta, a gente cava e acha, a ossada, o fóssil, arqueologia, pegada, rastro, registro. Película sensível divina, matriz, plano infinito eterno que já captou e recebeu toda informação e todo o percurso do tempo e da coisa, toda a matéria que já se transformou e se movimentou, todo grão, marcou, memória divina, filme supremo, final, inicial, de sempre, de todo, de tudo, lâmina receptora de tudo, membrana prima, primal, básica, una. Carta magna. Primeiro a gente nasce, cresce, vive, escolhe o lugar, a terra, pega a coisa que existe na terra, tudo é matéria, escolhe a que faz sentido, constrói a coisa como amontoado do que existe ao redor, do que rodeia a gente. Racha, quebra, desconstrói, desagrega, remonta, reorganiza, troca.

máscara e expressão

Máscara e expressão e grito. Berro do mato, silvo, ritual, rito. O traje, a fantasia, a maquiagem, a transformação instantânea e espontânea, quer dizer, voluntária, desejosa, impetuosa, imediata, solução a partir da estratégia, da técnica emocional e cerebral, sentimental titânica e hefestuosa, forjadora e manipuladora e transformadora dos corpos externos, interferência, intervenção, subjugadora e tirânica, ou dançarina, e afetiva, e gostosa e tátil, carinhosa, junção de tudo isso, ambivalência, mistura, tensão, caldo. Mas é desejo de mudar o próprio corpo que leva à transformação do corpo outro em ferramenta ou em peça, em matéria extensora e agregadora, que soma e que reproduz e que penetra. Pigmento. E a partir desse problema que é resolvido, na natureza, ou por deus, pelo desejo excêntrico, geneticamente, ou pela comunicação proteica, celular, gênica, ácida, robótica, viral, nos encaixes pequenos, nos esqueletos e formas menores, formadoras, e que se manifesta na transmissão, na vontade de se manter, na manutenção, na sobrevivência, na multiplicação, no crescimento, justamente, na construção e na aglomeração e no agrupamento e no fortalecimento, no aumento de carga, no aumento da quantidade e da grandeza física. A partir daí, desse movimento explosivo e expansivo, expulsor, impulsor, crescente, vital, as soluções para a sobrevivência e para a manutenção da vida acontecem num tempo específico, numa velocidade e numa aceleração específicas, numa grandeza específica, que só vem a aparecer e se manifestar ao mundo multi-celular dos animais quando se acumula e quando se perpetua e se fortalece e permanece e se estabiliza e quando adquire uma caixa alta, visível, perceptível. A massa gordurosa, ácida, salgada e elétrica da cabeça, que na verdade é colônia, é efervescência e instabilidade frequente entre pontos e troca cintilante e contínua e frenética e piscante e fibrosa e faiscante, atritosa, em determinado momento, depois de continuações e depois de incontáveis e massivas trocas e de resoluções e de transmissões de conhecimento e de conservações e de permanências específicas, traduz e comunica em movimento muscular do corpo grande a intenção de mudança própria e de manipulação dos corpos outros, minerais, inorgânicos, terrestres e não-vivos, ou vivos, também, mas muitas vezes das partes não voluntárias destes, ou depois da remoção da autonomia do corpo outro, do aprisionamento, do assassinio, do desmonte, para assim o subjugo, para esse fim, ou para este processo, que é o de manutenção da vida e do crescimento. É como se a partícula inerente à vida e a molécula essencial mais impetuosa e mobilizadora dos movimentos agregadores tivesse encontrado no ser-humano a solução para essa construção demoníaca e sagrada ao mesmo tempo, nesse pulso, mas uma coisa dominadora e crescente e infestuosas, contagiosa. Daí a máscara, a maquiagem, a cena, a pintura, a fantasia. Vem dessa imaginação que é projeção mas que é alimento vital, que é motivo, que é energia e que é nutrição dos movimentos musculares, que é coisa da reprodução e da beleza e da dança e da atração. Mas é a vontade de assumir outros corpos, de ser outra coisa, de ocupar outra posição, de estar em outro lugar, de se movimentar de outros jeitos, de ser composto de outra maneira, por outra ordem. E é vontade celular, é vontade do corpúsculo que é similar e semelhante e comum aos que compõem os outros corpos, é neural, quer dizer, é da partícula que cria a imagem, da célula que constrói a fantasia, que sonha, que imagina, que fabula. Então faz sentido que ela deseje esse tipo de coisa, essa transformação, metamorfose, porque ela é básica e potente e plástica e elástica e resiliente, multiplicativa e

simultânea, saltitante. E a frequente, contínua e constante manifestação da transformação, efêmera ou perene, dos corpos em outros, de modo a aparecerem como outros aos olhos que vêem, a quem capta, a quem sente, e de modo a imprimirem e pressionarem e enviarem essa mudança aos sensíveis que rodeiam, aos perceptores, às câmeras, à audiência, à platéia, aos espectadores, aos passageiros, aos interlocutores, essa apreensão coletiva das mudanças voluntárias ou impetuosas e sentimentais dos corpos gera aprendizado incessante e irreversível, inevitável, é crescimento e fermentação e cultura. E quem muda também vê o outro mudar e também muda por isso. Então não para. É absorção refletora absurda e trovosa e luminosa e confusa e máxima. Cérebro consciente ou não reconhece as soluções da evolução e da manutenção das espécies, pelos movimentos da genética, para, justamente, reproduzir e permanecer, perseverar, e as realiza a partir dos corpos exógenos, concentricamente, abraça, captura, põe sobre si, ao invés do formato, do esquema, do espírito, da lógica da evolução que as materializa e organiza internamente, a partir da construção e da reorganização dos corpos internos. A genética resolve em gerações e com as peças e ferramentas próprias e construtoras da vida, orgânicas, internas ao corpo vivo e celular, a partir das moléculas disponíveis à manipulação das células pequenas e das partes menores, dos bloquinhos. A arte, em outro momento, é o ponto do tempo em que esse aglomerado celular, essa colônia, resolve o problema a usar o corpo grande, a manipular toda a estrutura maior, de maneira sincronizada, para a obtenção e compreensão da matéria externa, dos corpos outros, e para a utilização destes na mudança própria, para a assimilação destes, e para a montagem de exoesqueleto e de roupa e de abrigo e de mágica e de objeto similar a ser estudado. Quebra a pedra de calcário e faz o cal que é pó branco e pinta a própria cara de branco para se alterar, para se embriagar, para embebedar o outro, para se embelezar, para se iluminar. Percebe, também, as mudanças independentes externas, da natureza, dos movimentos e dos ciclos da terra e dos outros corpos. As coisas são sempre mais complexas do que parecem ou podem ser mais complexas. Assunção de consciência, deslocamento do caráter consciente para o outro, para a outra organização, encaixe, recepção. A diferença é de escala, principalmente, entre a mudança no corpo de um pássaro que demora gerações para aparecer bem definida e entre a mudança num corpo humano que produz e que coloca uma máscara. Num caso a mudança ocorre a nível celular e nesse ritmo, nas velocidades pequenas, das moléculas dos genes e dos códons e das bases nitrogenadas, noutro é em escala de corpo médio, corpo animal mamífero, humano, braço, dedo, perna, pé, dedo, tronco, pescoço, tudo isso, cabeça, é nessa escala, que pega a pedra, a madeira, a palha, o barro, o pelo, a pele. Transforma o corpo em objeto. É imagem e objeto e tem sentido e significa, gera movimento interno porque é coisa, porque é massa e porque jata luz de várias cores e intensidades no olho de quem vê. Mas, então, entre esses movimentos que ocorrem em níveis diferentes, em tamanhos diferentes, a intenção é a mesma, parece. Careta.

para voltar o tempo

para voltar o tempo, se for desejo, é preciso agarrar tudo que existe e lançar, de modo mecânico, mesmo, muscular, na direção contrária, oposta. Mas o tempo é muito vasto, muito complexo e muito maior do que o tamanho humano, por enquanto. Uma ideia é aumentar a própria escala humana, aglomerando, agrupando, até que seja possível manipular o tempo de modo geral, agarrando a matéria total por inteiro e a lançando na direção contrária. Jeito bruto. Agora, caso tudo que ocorre e toda a matéria existente estejam atrelados a um só ponto, simples, primeiro, uma chave, seria possível mudar a direção e o movimento de tudo, do tempo, a partir da mudança dessa chave, que aí, pelo elo, pelo cordão, pela analogia, pela tensão, mudaria, em proporção, o movimento do tempo das coisas, do tempo grande, do tempo mesmo. Então, criando essa roldana ou essa alavanca a partir desse ponto primal e da ligação dele com tudo, com o tempo maior, seria possível o retorno amplo, geral, máximo. Aí a reversibilidade, a volta de tudo que já foi, do jeito que foi, do mesmo jeito, mas ao contrário, e ao mesmo tempo. Como se tudo fosse película em roda, em giro, em eixo. Se o tempo é muito complexo e muito grande, colossal, divino, para ser manipulado, o jeito de realizar esse retorno seria cogitar a possibilidade de que todas as peças componentes da grande massa estejam conectadas, elo forte, permanente, esse, a uma coisa mais simples, uma manivela, um ponto central, único, primordial, essencial, nuclear. Matéria prima.

transcendência e redução, simplificação

permanência e perenidade, continuidade de rastro de vida. Assunção de forma menor, reduzida, passada. Então resistência de forma de consciência, pode ser primitiva, mas de sensibilidade, principalmente, sensor, mesmo, nas parte menores do todo, do mundo, do espaço, ou seja, decomposição, depois da morte, depois da desconstrução, do rompimento, da desaglomeração, da dissociação, desagregação, do corte, mas perseverança e perenidade de um modo de se perceber no espaço e em relação às outras coisas, e se perceber enquanto corpo e enquanto unidade e uniformidade, enquanto massa coesa e definida e limitada e determinada, comunicativa, impressora e sensível. Rastro. Herança, continuidade, passagem. Manutenção de consciência ou de existência perceptiva e mais ou menos cognitiva e sensível após a morte do corpo grande, inteiro, completo. Transcendência como redução, como simplificação da forma, do corpo, e redução da consciência complexa à uma forma de mente e de unidade psíquica, digamos assim, menor, mais simples, materialmente falando, energeticamente falando, fisicamente falando, redução da comunicação e das trocas componentes do sistema conceitual e da máquina ideal cerebral do animal, do bicho e do humano, a interações menores, entre corpúsculos, células remanescentes, sobreviventes da morte e da decomposição do corpo maior. Daí, por exemplo, a reencarnação, ou seja, a recomposição de um novo corpo, seja ele qual for, tenha a configuração que seja, a incluir, também, essa célula pertencente ao corpo antigo, morto, que carrega informações, dados, marcas, memórias, traços do corpo antigo, da cognição antiga, da percepção antiga, da sensibilidade ancestral.

incandescência e improbabilidade

sistema interacional e relacional, entre as coisas móveis e energéticas, incessante e irreversível, quer dizer, em grande escala unidirecional, preciso, como grande massivo e eterno glóbulo lançado, atirado, expulso. Corpo em relação a corpo e assim por diante, soma em relação à subtração, e todas as formas de comunicação entre coisas em relação à elas mesmas e às semelhantes, movimento em relação a movimento, que também é coisa, porque deslocamento é troca. Comunhão e conglomerado em ebulição e incandescência. Tudo em relação a tudo, montagem e desmontagem insana e endiabrada. Quanto maior a quantidade de variáveis, quanto mais complexa uma corrente, em relação à diferenciação entre pontos, entre partículas, maior é a possibilidade de uma especificidade, de que uma exceção ocorra. Na complexidade do todo, do aglomerado de partículas, dos mais diversos tamanhos, na vasta quantidade delas, a exceção ocorre, é fato, mas em quantidade desprezível em relação ao tamanho mamífero nosso, mamífero médio, membroso. Se há consciência que presencie e que perceba e sinta específica exceção e improbabilidade, há choque e descoberta e mágica e susto e êxtase e aprendizado. Se há qualquer, em qualquer grau, possibilidade da ocorrência de um evento, de um fenômeno, de uma formação, de relação, em determinado momento, em definido lugar, a coisa acontece. Há tudo acontecendo ao mesmo tempo. O impossível é imponderável.

sobre o tempo a coisa as coisas e os movimentos (movimento das coisas)

movimento de tudo ao mesmo tempo, na enorme quantidade total das coisas, ou no infinito. Movimento desenfreado, irreversível e geral. Tudo mexendo ao mesmo tempo, tudo se movimentando ao mesmo tempo, todas as partículas, de todos os tamanhos, todos os tipos de matéria, a matéria absoluta. Então é esse bloco infinito de matéria energética, energizada, móvel. Há matéria e há movimento, há matéria em movimento. A matéria e o movimento variam em tamanho, em posicionamento, em relacionamento, em intensidade, em grandeza, em intenção, em intensidade, em proporção, em escala, em direção, e qualquer combinação dessas variáveis produz fenômenos distintos. Por isso a variedade de coisas. Coisa e deslocamento, pronto. A complexidade das coisas e do universo em proporção à cognição humana é desbalanceada, muito grande. O universo é muito complexo. E o tempo é tudo, é tudo junto.

determinação das coisas coesas

determinação de coisas coesas, ou seja, de aglomerados. Algo recebe uma determinação e é identificado como coisa e denominado e marca a cognição e a sensibilidade quando é coeso, quando existe comunicação interna entre as partículas de modo que elas formem esse todo identificável. Há unidade, uniformidade e interdependência, há nó, há correlação, e há correspondência direta, relação direta entre as partículas, causa de movimento amplo, comum, entre cada parte do todo. Porque voltar em um determinado caminho, ou a um definido lugar, a esse ponto específico do mapa, do espaço, do mundo, no caso, da matéria do globo, da terra, do solo, onde habitamos, onde nos assentamos, é relativo à memória e à matéria, à marca dessa coisa, reconhecida a partir do momento em que é sentida e se torna importante e vital, por motivo tal, na interioridade, nas placas sensíveis, na matéria interna sensível, que registra esse rastro, que capta uma face da coisa, um traço do objeto, e o lugar também é marcado por esse objeto, pela casa, pela montanha. Um ponto no mundo. Na terra, na matéria. Na pedra, no mineral, no corpo duro que por dentro é lava, é magma, é quente, então é meio mole. Mas para o corpo animal é duro. Menos a água, que é mole. E voltar é refazer. É repetir. Então não é bem volta. É reação. Mas é reconhecimento. De direção e de trajetória, de trajeto. E de caminho entre pontos. Pegadas. Curupira. Identificação e relacionamento entre matéria externa captada, capturada, recebida pela matéria interna. Diálogo, interação. E aqui se fala disso a partir de desejo, da ideia de desejo, de ímpeto, de vontade, e essas são coisas internas, próprias e particulares, neste caso, do aglomerado celular do órgão cerebral humano, da mente, dessa comunicação interna, e da experiência dessa sensibilidade em relação ao resto das coisas, ao mundo, ao que está fora da membrana, da pele, da definição do corpo, da unidade reconhecida como tal.

cérebro colônia

Mente e pensamento como matéria orgânica, aglomerado celular, comunicação intercorpúscular, colônia elétrica dinâmica, pulsante, do órgão, potência cerebral, física, do corpo. A ideia e o conceito são, de fato, intercâmbios elétricos, luminosos, do etéreo, do intocável. Mas há extenso e intenso arcabouço grosseiro de palpabilidade, de volume. O pensamento humano como pura comunicação interna, intercelular, entre partículas, entre pequenos corpos, menores partes vivas, orgânicas, eficientes, impulsivas, impetuosas, como organização e o corpo grande e humano como sistema, claro, e como comunidade, como movimento ininterrupto e trabalho incessante. A consciência como o grupo de carne viva e matéria densa cuja função e intenção e desejo e tarefa e destino é pegar, buscar, receber a informação de onde quer que seja e esteja do corpo. União, acúmulo, aglomeração, agrupamento, agregação, associação, comunhão, conjugação, coordenação, colaboração. Deslocamento, trânsito, translação, diálogo, conversa, comunicação, troca, movimento relacional. Posicionamento. Dança. Relação entre partículas. Pensamento é comunicação intercelular e intracerebral. É troca, portanto. Influência, interação. Choque, toque. Eletricidade e química. Contato proteico e estático, luminoso. Há luz, sim, no pensamento. E é grande parte, é parte importante. Mas sobretudo há corpo e há carne, há gordura, há proteína, há sal, há fisicalidade e materialidade, densidade, lentidão. Nesse deslocamento gosmento da massa que ocorre a luz e a ultra velocidade do raio e do trovão. Do atrito. Distância. (Desenvolvimento da comunicação interhumana e progressiva diminuição do movimento do corpo para tal). Colônia celular é o cérebro. Coletivo de corpúsculos, sistema, seita. Vírus. Fluxo de energia. Corrente. Continuidade. Transformação contínua.

As coisas imateriais, divinas, transcendentais, virtuais, espirituais, fantasmagóricas, misteriosas, que na verdade talvez sejam representações ou tentativas de descoberta do desconhecido, do incógnito, do oculto, do sombrio, da luz bloqueada, da sugestão da luz pela sombra, da percepção a partir da negação, assim, da coisa que é potente e que existe e emite força e matéria comunicativa, e a redução desse envio, dessa mensagem, a obstrução, por si só, admite e revela, pois ao interceptar assume rajada positiva, jato

salmoura

Salmoura

Bálsamo

Múmia

Mel

Selo

Vácuo

Desinfetante

Assepsia

Sobre o tempo, sobre a permanência, sobre a perenidade, sobre a resistência, sobre a persistência, sobre a decomposição, sobre a conservação, sobre a proteção, sobre a condição, sobre o estado, sobre o valor da coisa, sobre a importância, sobre memória, sobre registro, sobre a mudança, sobre a transformação, sobre o movimento, sobre as massas, sobre a força, sobre contaminação, sobre invasão, sobre dança, sobre luta, sobre as relações entre os corpos. Tudo o que é, ao mais grossíssimo modo, é coisa sobre coisa e nada mais e nada menos. Matéria em movimento, corpo em relação a corpo. De modos e dimensões e intenções e intensidades e direções diversas. Comunicação. Vida. Impulso. O anterior ao sol, o que vem antes da luz, da estrela, da fonte, da geratriz, da mãe. Alimento. Armazém. Recipiente. Depósito. Oxidação, ferrugem, validade. Utilidade.

Pura impetuosidade, pura transformação, mutação, processo, pulso, construção, desconstrução, união, desagregação, desassemblagem, destruição, quebra, desmanche, desmonte, rompimento, corda, corrente, teia, fio, cabo, cano, elo, nó, laço, cola, abraço, uniformização, agrupamento, acúmulo, associação, aglomeração, aglutinação, coagulação, secagem, estagnação, inércia, choque, explosão, líquido vivo.

Centro, origem, união.

Tecido, camada.

Célula.

Nódulo

Sensibilidade, registro, troca, marca, informação, dado, conteúdo, recepção, emissão, comunicação.

Fabricação, colaboração, reprodução, extensão, impacto, interferência, manipulação.

Ramificação lenhosa.

musculação performance desempenho

fazendo musculação com cabeças de barro, esculturas, crânios, com peso morto, com chumbo grosso, com peso pesado, com carne, com múmias, com bustos, com matéria humana passada, morta, com a coisa decomposta, com o cadáver. Malhando, construindo o corpo, esculpindo com a escultura densa e grave e pesada e carnuda e corpórea antiga, sarcófago, no templo, no caminho da explosão da matéria em pura luz ou em puro pus, em gozo, jatada de luz virulenta, leitada violenta, implosão, desmaterialização ou sublimação na onipotência da gordura e do material vivo e latejante e pulsante, expansivo e impulsivo e impetuoso e seboso. Aí, pura transformação e alquimia. Levantando o peso do corpo e do depósito de vida ou de potência com fins libidinosos e vaidosos e masturbatórios. Supinando o defunto e repetindo o movimento. Hipertrofia, atletismo, amplitude, movimento. Escultura com carga e com significado de imagem e de vida, colorida, maquiada, ferramenta para a lapidação e amolação do corpo do sujeito e agente e criador e gerador. Gestor. Ritual de acasalamento, dança. Puro corpo em estado puro, básico, fundamental, essencial, supremo. Nada mais nojento e pútrido. Tudo. Contorção. Movimento do corpo no espaço designado e significado e determinado para tal, para o movimento do corpo em relação aos outros corpos e em relação a si mesmo no passado. Matéria em relação à matéria. Uso dos corpos pelos outros corpos. Intenção. Uso do petrificado. Pompéia. Dessublimação. Uso do mumificado. Apropriação. Ferramenta. Potência da besta. Força. Animalização, disputa, bestialidade. Luta, guerra. Guerreiro. Ser belicoso. Criação de fibras novas, de poder físico. Ginástica. Dar à luz. Gestação. Música gospel no fundo. Sadomasoquismo.

escafismo e leite-mel como potência vil (ambivalência)

outrora e em outro plano como representantes e símbolos de fertilidade, de tranquilidade, de vida, de construção, de fartura, de felicidade, de luz, de amenidade, de equilíbrio, de paz, índices paradisíacos, o leite e o mel, a combinação, a mistura, a substância nutritiva junta à doçura, à alegria, à energia vital e prazerosa, aparecem aqui, também, como catalisadores e ferramentas e promotores e agentes do grotesco, do deletério, do torturesco, do corrupto, objetos punitivos, da morte, da destruição, da putrefação, da infecção. Ambiguidade e ambivalência e tensão onde há vilania e ironia e perversidade e crueldade e sombra sarcástica e sádica e tirana. Há risada macabra mas há abraço gostoso. É piada e jogo de puro reflexo e graça com o mais baixo e subterrâneo. Dança entre céu e inferno.

mingau e víscera. Canibalismo. Forças sagradas em associação a energias diabólicas, doentes, insanas. Papa, pasta, massa. Alimento. Pulsão de vida e de morte, aí. Satisfação e realização dos desejos primais, vitais, essenciais. Outro como objeto. Corpo alheio como objeto. Fantasia, imaginação. Maquiagem. Sopa, ensopado, caldeirão. Ebulição, efervescência, fermentação.

imagem e projeção do corpo

imagem como potência do corpo e como projeção deste em superfície, em outro corpo. Ou como em subjeção do corpo. Como potência do corpo pois é produção do olho e do cérebro que são corpo, que são parte e componentes do corpo. Imagem como corpo e reconhecimento do corpo como existente enquanto imagem, ou seja, imagem é produção do corpo, interna ao corpo, captura, percepção, sensibilidade e, também, por ser de vários corpos em constante relação e interação de espelhos, de reflexo, também é forma de existência do corpo, que se reconhece no corpo exógeno e no outro a apreensão do nosso corpo. Esquema do corpo. Compreensão interna do corpo, a partir da comunicação e de sistematização celular intracorpo. Corpo é existência. É condição, é presença, é estado, é puro movimento em diferentes planos e situações e dimensões. Dimensões estas também em imbricação e em entrelace e interligação. Corpo em relação aos outros corpos e movimento no espaço. Movimentação em relação. Deslocamento. Reconhecimento. Sensibilidade. Tato. Presença superficial, ou seja, percepção da superfície do corpo e proximidade, em comunicação constante, entre cada pedaço do corpo que também é consciente e sensível de suas relações, imprime os contatos que recebe dos outros e os transmite, também para os outros. Puro sistema. Luz interna a cada partícula. A complexidade do todo ou é amedrontadora, desencorajadora e aterrorizante, ou é sublime e impressionante e deslumbrante e estimulante. Costuma ser reflexão e dinâmica intensa e bilateral e fluida entre os dois estados.

Jogo e avatar. Máquina e ferramenta. Extensão do corpo, depósito de consciência, controle, representante. Depósito de consciência e controle de um representante. Associação. Técnica. Movimento analógico, ou seja, deslocamento no espaço de um corpo outro a partir de um movimento do corpo do controlador. Correspondência. Boneco, substituto, vicário, marionete, fantoche, depósito, receptor, meio, médio, posse. Domínio, controle sobre o outro corpo, manipulação, reprodução, replicação, duplicação. Filho, clone. Abdução, assimilação, captação, fagocitação, engolimento, absorção. Controle remoto. Telepatia. Telecinese. Relações possíveis entre corpos. O que é possível é realizado. Expulsão.

paisagem

grande carnosa teta expele, cria, produz uma leitada grossa, grande carga de leite corpulento, a enorme mama, o corpo do seio, o peito, o mamilão, sensível, vivo, jata e derrama leite gorduroso e doce e entrega-o à terra, aos veios de rio, às fendas minerais, aos sulcos do corpo terrestre e cria massas caudalosas e vigorosas de líquido processual em movimento grotesco e impetuoso sobre o solo, sobre o piso, vira gosma, rio de leite. Há este, então, denso lenço, rio de leite. Cheiro de mel. É tudo muito vivo, muito instável, muito frenético, inquieto, dançarino, brincalhão, tudo faz cócegas em tudo, come, transa, cospe, se alimenta, caga, vomita, mija, lambe, beija, cheira, sua, respira, catarra, fode, ejacula, goza, abraça, dorme, lateja, pulsa, sente, exala, pula, saltita. Banho de secreção. As casas montadas, a matéria mais sólida, mais estrutural, mais mineral, esqueletésca e arcabouçal, organizada a partir de determinado desejo de estabilização, de ocupação, de proteção, de enclausuramento, de invólucro. Casulo, colméia, ninho, aglomeração, amontoação, protuberância. Casinha, toca, gruta, lar, lareira, quentinho, aconchegante, confortável, ventre, úmido, escuro. Goteja, caverna. Cheiro de mel, açucarado, cristalizado, azedo, penetrante, caramelo, viscoso, presente, grossinho, carnoso, precipitado, nebuloso, expulso e expelido e lançado e fugido das colméias, e das aglomerações, dos conjuntos e das uniões e uniformidades, daquela vegetação leitosa e gostosa, das flores, das plantas, das seivas, daquilo tudo nutritivo e poleico e fértil e podre, pútrido, putrefato, colorido, vibrante, cheiroso, atraente, chamativo, delicioso, deleitoso, daqueles frutos venosos, irrigados, vascularizados, sementosos e suculentos e gordos e inchados e gomosos, recheados, sangrentos, escorregadios, bolhas, aquosos, hidratados, substanciosos, açucarados, glicosados, carboidratos. Corpos molhados e lubrificados. Fermentação, canibalismo, gaseificação, regurgito, maceração, fagocitação, mastigação, trituração, aerobização, efervescência, alta e rápida movimentação interna e das partículas menores. O tronco rígido, seco, durão, mineral, cascudo, marrom, irregular, áspero, pontudo, pontiagudo, carapaça, fibroso, protetor, com algumas protuberâncias e pulsações espinhosas, acneicas, que cospem e liberam pus, seiva, secreções. Algumas revelações e exposições, fragilidades, sensibilidades, amostras, demonstrações da parte interna, encapsulada, magmosa, nuclear, carne viva, lava, quente, casca fina, a parte mais viva do corpo vegetal, verde, rosáceo, úmido. Ao leite se junta o mel, se mistura, a massa branca líquida, cremosa, proteica e gordurosa e docinha fica mingau, mais doce, mais grossa, mais amarelada, mais ácida, mais caramelizada, açucarada, terrosa, mistura forte, enjoativa, pegajosa, nutritiva, instável, alimento, reserva, armazém, disponibilidade, potência energética grave, altíssima potência energética, fonte, fornecimento, mina, depósito, armário, dispensa, conteúdo, comida, corpo, alimentoso, mingau, papa, massa, pasta, coisa a ser digerida, a ser triturada, a ser engolida, a ser babada, queimada, cozinhada, dissolvida, a ser decomposta, desconstruída, quebrada, desagregada, desmontada, absorvida, incorporada, fundida, reagregada, reorganizada, reestruturada. A terra, a água, a castanha, a noz, a semente, a pedra, a planta morta, tudo morto, misturado, defunto, cadáver, batido, amassado, sedimentado, esmagado pelo peso e pelo tempo e pelo mundo, pilado, amalgamado, o ferro, tudo, nutritivo, cultura, crescimento, o fungo e o cogumelo os esporos, a transinha, o crescimento grosseiro, o sêmen, o nojo, o asco, o mofo, o bolor, a bactéria, o vírus, a invasão, o parasitismo. Os pequenos

diálogos entre os pequenos corpos, pequenas trocas, corpúsculos, colônias, partículas em entrelace e conversa, comunhão, toque, os movimentos relacionais, matéria com matéria, corpo com corpo, infinito, imparável, irreversível, os sinais, as captações, as sensibilidades, as sensações, a vontade, o desejo. Impressão, marca, pegada, rastro, dejetos, processo, mutação, transformação, como um corpo impacta o outro, como uma coisa altera a outra. Interferência, manipulação, alquimia, bruxaria, mágica, aparição, surgimento, efemeridade, susto, surgimento, nascimento, intenção. Rocha que absorve luz, pedra maciça, dura, minério que bloqueia a luz, cristal, pedra que permite a passagem da luz, que cede, transparente, pedra que reflete, espelho, metal, relações com os movimentos da luz. Tipos de relações entre os diferentes tipos de organização da matéria. Matéria com e sobre matéria. Corpo sobre corpo. Jogo, disputa, relação de poder. Competição. Dança, dominação. Subjugo, interpretação, determinação, compreensão, força, potência, desejo. Realização de desejo sobre outro corpo. Nessa paisagem, nesse campo fértil, nessa terra harmoniosa e inquieta e ácida e equilibrada e cheia de vida e de morte sobrepostas e intercalantes e subseqüentes, nessa rede, nessa teia, nesse entrelace, nessa cadeia ininterrupta de bafo e de sebo, também habitam os animais, uns seres mais independentes da terra, do solo, mais autônomos, parecem, brotos, pulsos na grade, no ar, excêntricos, coesos e vis, abjetos, perversos, estimulados e voluntariosos. Bichos das mais diversas características e composições e vontades, peludos, prenhos, impregnados, cascudos, dentuços, com garras e presas, dilaceradores, moedores, roedores, doentes, enfermos, infectos, deletérios. Úmidos, fungosos. A pele e o pelo suados, engordurados, meio secos, fedidos, tudo misturado, as secreções, os sangues, a terra, os resquícios e traços das plantas e flores e frutos, a areia, as gosmas, tudo meio já incorporado na pelúcia, nos espetinhos proteicos, folículos, flagelos, quentinhos, cobertura. Os animais, esses, emitindo sons, vibrações, reverberações, gritos, berros, assobios, silvos, silvestres na selva, na florestinha cheia de cheiros e barulhos, e a animalia se reproduzindo, anomalias, tudo bestial, um montando no outro, estupro, incesto, canibalismo, uma coisa de vilania e violência e sobrevivência da mais à tona e à flor da pele e do toque e explosiva. Tudo do diabólico. Os cornos, os chifres, os ossos expostos que saltam e brotam da carne e da carcaça. Carniça, pelanca. Nervo, ligamento, corda, cordão proteico, elástico. Os bichos correndo e uivando, o dia e a noite. Acasalamento, ritual. Aí vem a fogueira, as venerações, os símbolos, os códigos, a linguagem, a comunhão, os cultos, as adorações. Casinhas e tocas. Trocas. Capturas. Piscadas.

briguinha disputinha

é sempre elo tenso, é sempre conflito, é sempre puxão e empurrão, sequenciais e simultâneos. há soma mas há sempre oposição e todas as operações possíveis ocorrem e constroem, e a multiplicidade e a variedade e a mistura e a miríade e a miscelânea e a coleção e o coletivo que montam e geram e produzem e empilham as coisas que é a coisa, na verdade.

menino porra

Menino porra

Esperminha

O menino porrinha, gozinho, coagulado

Ejáculo desnaturado

Oráculo

Sêmen

Leitinho

Hominho gozo

Irreversibilidade

o coisinho irreversível, imbuscável, inalcançável, perdido, efêmero fugaz fugidio passageiro

Dobramento

Enovelamento proteico

Movimento construtivo, funcional, biológico

mente e pensamento massudos

mente e pensamento e todo esse campo e essa zona identificável mas obscura que aparece imaterial como comunicação celular, conversa intercorpúscular, ou seja, elo e movimentação e dança e giro e dinâmica e tensão entre os pequenos corpos formadores e construtores, aglomerados e ajuntados e associados e agregados, do corpão humano, do corpo grande, composto, braçudo, pernoso, barrigudo, saliente, musculoso, mexilhão, pulsoso, pulsante, peniano, molhadinho, vaginesco, grutilhoso, cavernesco, grotesco, chulezento, impetuoso, desejante, esparramado, espalharramador, enraizado, arraigado, braçoso, ramulento, ramoso, fractoso, flatulento, fragmentoso, reprodutor, multiplicativo, crescente, expoente, latejante, fluido, molenga, toda a parte mais viva e mais comunicativa é mais líquida, mas também gera algo de mineral sustentador, arcabouçal, esqueletesco, é esqueleto mesmo, duro, fibroso rígido, ereto, erigido, jatada petrificada, pétrea, rochosa, guspe celular, fóssil. As camadas psicológicas religiosas divinas iluminadas psíquicas imaginárias imaginativas como setores em que acontecem os diálogos e as transições da carne gordurosa cerebral aquosa salínea elétrica, condutora, ativa, maquinária, motriz, geratriz, e é trabalho incessante e diálogo frequente e contínuo e caminho, jatos elétricos e luminosos e ondas e toda uma comunicação material, troca mesmo, escambo proteico, gelatinoso, mocotesco, seboso, oleoso, escorregadio, mercúrio, encaixes ácidos, impressões, matéria em matéria e corpo em corpo e as relações entre eles em dimensões variáveis e de modos diversos. O impalpável o é porque é rápido demais e intenso demais, e aí é imaterial, fantasmagórico, mas é matéria de algum jeito, já foi grosso, já foi denso, já foi mais devagar, já foi coágulo, cristal, e vai voltar a ser, vai voltar à terra.

rio

troca, sequência, substituição, corrente, fluxo

apagar de certas luzes e acender de outras luzes
movimento

corpo objeto e imagem

sobre primeira viagem e experiência de independência e autonomia longe do ventre

mito fundador

distanciamento, rompimento, simulação

queria provar. Revelar, perceber, experimentar. Crescer. Calejar, sentir. Queria me definir, me construir, me imaginar, tudo isso através da marca, da memória, das afirmações. Controlar os pedaços da confusão, caminhar através e mobilizado pela dúvida, dar nó, enlaçar. Foi exuberante, esquisito. Queria viver saga, queria ser deus, queria ser andarilho, venerar a mim mesmo, à natureza, ao imponderável, imensurável, gigantesco. A vasta enorme sublime planície. Queria dobrar o espaço, a terra, o terreno, os lugares. Capturar e abraçar tudo. Diário salmantino, queria ser malandro, lazarilho, pirilampo, rabiscar e driblar e costurar e salpicar e saltitar as pontes romanas e o temperado mouro, ibérico, mediterrâneo, a andaluzia, ser ândalo, vândalo, vagal, vagabundo, livre. Buscar origem, retomar, reconhecer, redescobrir, recuperar as raízes, reencontrar a gênese, o sítio primo, a cidade natal, rever o nascimento. Era construção de personagem, mesmo, de personalidade, processo. Era afirmar independência, de fato, buscar fato interno, essência, verificar as reações espontâneas insubordinadas, distantes da casa e do comando, do cuidado, do conforto. Era fuga. Desabafo, descarrego, escape. Permissão e criação de espaço, pesquisa de ar e de vazio a ser preenchido. O ar era outro, era tudo meio diferente, um pouco. A vontade e a expectativa e a esperança e a ânsia pelo diferente, as previsões, tornavam o presente e o novo diferentes, de fato. O sol era outro, o cheiro outro, a luz outra, o vento outro, tudo diferente e igual ao mesmo tempo. Outra atmosfera. As pessoas, as roupas, o cheiro que eu imaginava do sebo e da carcaça das pessoas, os casacos, a pelagem, o caminhar, o transitar, todas as mudanças algo sutis, pequenas, leves, granuladas. Eu era mais ou menos o mesmo e o novo espaço e a nova cidade que me envolviam eram mais ou menos diferentes e o desejo interno por mudança e pelo novo e pela experiência transformadora e sensível e estética e aprazível e emocionante era intenso. A vontade era a de viver com intenção e intensidade e choro e aventura, romance, drama, sensação e movimento das coisas novas e captação delicada e cinematográfica, complexa em arte e em sentido, em divindade e êxtase e caminho e escolha sagrada e importante. Queria me apaixonar. Experimentar aquilo que diziam. Sentir os grandes prazeres, acumular e colecionar eventos marcantes a serem narrados e inventados, aglomerar e captar invenção, vontade de contar as histórias geradoras, que passariam a me identificar, que me propagariam, que diriam quem eu seria. Mito fundador. Era começo e recomeço. Vontade de renascer e de viver o não vivido antes e aproveitar e desfrutar e degustar. Queria me ver, ser espectador próprio e masturbador e amante. O desejo, o sonho, era viver e gozar e sofrer para contar história, transformar tudo aquilo em fantasia e em jornada, em epopeia, em batalha, em moral, publicizar, celebrar, afamar, celebrar, virar exemplo, herói, anjo, santo, mártir, ser visto e ouvido por toda a raça humana, por deus, pelos seres, amado. Beleza distante, viagem, busca, exploração, procura, saudade, imersão, melancolia, desejo, alcance, imagem, projeção, objetivo. Tornar a fantasia real. Sonho. Imaginação. Materializar a imagem. Apalpar e tridimensionalizar e apresentar e tornar presente a imagem passada. Nostalgia.

natureza morta

casinha quentinha, calor do lar, lareira, madeira, revestimento interno felpudo, proteção, aconchego, tapetes, existe toda a parte estrutural e arcabouçau e esqueletasca da casa, as tábuas, as pedras, as vigas, as madeiras, toda a composição cuja intenção é sustentar o próprio peso e toda a força dos materiais mais minerais de modo a fornecer abrigo para quem habita e quem reside e quem se ajunta e se abraça e deita e se acolhe na reclusão, na cápsula, no ovo, no ninho. Forno, chapa quente, fornalha, ferro quente, incandescente, fumegante, latejante, aquecido, fogão, a água fervendo, fogo, combustível, combustão, ebulição, fermentação, borbulha, umidade, vapor, suor, comida sendo feita, cheiro de carne cozinhando, de sal, de sangue, carne vermelha, roxa, lilás, acinzentada, vinho, gordurosa, gordura branca amarelada, fibra, músculo, tendão, corda, cheiro de ferro, de tempero, de ervas, todo um vapor, um aroma, um odor, uma fumacinha que penetra o buraquinho o orifício do nariz e que é absorvida e passa por toda uma comunicação interna e entre as células os corpinhos os corpúsculos energizados. Toda a família aconchegada, aglomerada, acumulada, apertada, quentinha, de modo a manter o calor dos corpos, de modo a manter a vida, se proteger, do tempo, da intempérie, do frio, da raiva, dos grandes movimentos da natureza, da massa, dos animais, do que é ruim, do que é agressivo, da besta, do que mata, do que machuca, do que viola, do que interfere, do que penetra maliciosamente, do que preda, do que rasga, do que quebra o laço, o vínculo da vida e da construção e da fertilidade, do que envenena, do que contamina, do que infecta, do parasita. Os corpos com poucos pelos, descobertos, expostos, acalentados e vestidos, com intenção e por necessidade vital, com couros e carcaças curtidas e peludinhas, de felpos, massa de flagelos, isoladores, fofura, maciez, suavidade, cobertor, tapete, cabeludo, lanoso, retentor, que prende, que segura, que mantém. Hibernação, sono, sonho. Em algum canto mais recluso dentro do próprio ambiente interno os corpos se aproximam mais, se unem, no colchão, lugar macio, acolchoado, sexo, troca de fluidos, fecundação, jatada, umidade, suor, lubrificação, dança, corpos escorregadios e sintônicos. Expansão e contração. Filamento proteico. Gomo, caroço, pelota. Massa. Prensa, pilada, amasso, empurrão, pressão, esmago, âmago, trituração, moição, espancamento, porrada, esporro, ejáculo, oráculo, leitada. Caça, abate. Sulco, ranhura, fenda, cova, tumba, caverna, cripta, gruta, buraco, catacumba, vaso, vazio, relevo, mosaico, urna, caixa. Natureza morta.

inchaço, nó, nódulo, inflamação, aglomeração, coágulo, calo, gomo, caroço

sobre os fenômenos que observo e sobre os quais penso, ou sobre os que surgem na minha cabeça

Há matéria e energia, ou matéria em movimento, coisa em movimento. E sobre esse movimento, há aproximação e distanciamento, há aglomeração e dissociação, há associação e afastamento. Há construção e destruição. Há criação de elo, de laço, de nó, acordo, há ligação, e há rompimento, há quebra. A quebra dessa proximidade. E movimentação é troca, é substituição de um corpo por outro. Aumento ou diminuição de velocidade. Dissipação ou retenção. Movimento relacional, sempre. Coisa em relação à coisa.

sinais químicos que desencadeiam a formação de tentáculos

reprodução e apropriação, assunção, controle, uso das peças, aprendizado

recepção e invasão, fusão, mistura, penetração

entender

Entender algo é repetir internamente o movimento da coisa tal. É simular. É imitar. É a ação das células do cérebro em função do objeto externo. Em compatibilidade. Matemática é correspondência. Entender é, ao perceber a existência e receber a informação, agir em consonância, é tentar se mover da mesma maneira, do mesmo modo, na medida do possível, com a matéria presente. Tentar se tornar, provar existência, possibilidade. Buscar semelhança.

Desnaturação

Renaturação

Irreversibilidade e reversibilidade

Dobramento e desdobramento

sobre a organização do livro, do códice, codex, tabuleta

rol, pilha, lista

sequência

disposição a ser continuada, a ser movimentada, substituição sequencial, em consequência, conseguinte

ordem a ser passada

trânsito

deslocamento da mão coordenado ao do olho

associação de sentidos, de intenções, de movimentos e sensações, de toques e influências

dobra, acúmulo, aglomerado, bolo

revelação progressiva, gradual, contínua

surgimento e aparição

coleção, coletânea

opa

Cachorro come a carne do trabalho

Sacão membranoso translúcido plástico cheio de leitão pesado

alquimia e arte plástica

Alquimia como pesquisa simbólica e imaginária sobre a experiência humana, sobre o mundo, sobre a dinâmica entre interno e externo, sobre a interpretação e assimilação virtual do mundo pela mente humana, sobre comunicação entre espírito e matéria, sobre sensibilidade e significação do físico. Por isso, parte das artes plásticas. Por ser prática, neste caso, estética, visual, exploratória da percepção do mundo material e da atribuição de diferentes valores à massa concreta, positivos ou negativos, diretamente ligados à vida e à morte, ao selvagem ou ao civilizatório, ao natural ou ao cultural, ao consciente iluminado, ilustrado, e ao inconsciente sombrio, oculto. Valores, estes, estéticos e éticos. Alquimia como o depósito de significado e de valores em diferentes e determinados modos da matéria e a manipulação e mistura e fusão e amálgama destes estados em ímpeto de descoberta de novos formatos e valores, de novos conceitos, de produtos inéditos, com vetor direcionado ao máximo ou ao mínimo. A deus ou ao diabo. Ou o contrário. Construção.

justamente manipulação do interno através do externo.

Alquimia como a parte mística da química (esta que, a grosso modo, manipula, explora e descobre as propriedades úteis da matéria), a parte imaginativa, virtual, inútil (ou útil para a própria cultura imaterial), fantasiosa, especulativa, que cria, a partir do mistério, soluções análogas a componentes do inconsciente humano e, portanto, reveladoras da essência e do espírito. É então a matéria como isca e como mobilizadora e portal de conceito e elucubração e fábula.

Cozinha.

leite e mel
seiva e sangue e sebo
mastigação insetesca lárvida
fertilidade deletéria
compulsão latejante succulenta
nutrição açucarada fúngica
leitada nutritiva vil violenta
cheiro doce virulento
sacrifício néctar
canibalismo ejaculatório carinhoso
decomposição e autofagia
nascimento da besta
deus libidinoso carnudinho
carninha
flor

maquiagem

mentira máscara segredo jogo brincadeira
campo de revelação do oculto
secreção
fantasia
exposição do interno e das construções profundas

obscuras pois enterradas e invisíveis e bloqueadas e individuais, particulares, mas, ali dentro, na caixa, no recipiente, no invólucro, no vaso, na profundidade, pura luz, pura comunicação frenética, movimentação aguda, cintilante, incessante, ilustração, imagem, luz, cor, brilho

cultura

então é todo esse campo que se desenvolve a partir da comunicação grande. aqui separo a comunicação grande, que ocorre na escala humana, do corpo nosso, mesmo, entre as pessoas, os seres, animais, e comunicação pequena, a corpuscular, interna, celular, que acontece dentro dos corpos grandes, que gera, que uniformiza, que é justamente o que mobiliza e define e sustenta os corpos vivos, é de onde vem a ideia, o pensamento, o desejo, o conceito, a imaginação, a fantasia, a apreensão.

a comunicação age, então, em todos os lugares, em todas as escalas. é interação, é relação, é movimento de corpo em relação a corpo. as coisas recebem, se sensibilizam, mudam, emitem. emitir é mudar e receber é mudar. tudo existe em relação a tudo e tudo muda em relação a tudo. cada coisa muda cada coisa porque cada coisa se move e não há movimento solitário, não há movimento isolado. é sempre compartilhado e o que muda é o movimento. generalização completa. coisa em movimento. coisinhas são coisona.

a gente é também o que a gente sente, existimos em função do que absorvemos, do que sentimos, do que nos rodeia, do que entra na gente, das coisas externas, outras, dos corpos de fora. é uma dimensão, é uma função, essa, da existência, da experiência. porque experimentar e experienciar é sentir e refletir e emitir e agir e perceber e receber. tudo isso meio junto, meio simultâneo, sincrônico. e então existem todos esses tipos e modos de transformar as energias e os movimentos dos corpos diversos. dá pra acumular, dá pra refletir, dá pra demorar, pra ser mais rápido, dá pra construir, pra destruir, pra explodir, pra empilhar. as graduações e nivelações e organizações são massivamente vastas. mas acho que, de modo geral, a gente pega, recebe, acumula, aglomera, organiza, reorganiza, monta, solta, tira, emite. e a grande coisa, essa mais misteriosa, justamente por ser profunda, pequena, ocorrer a nível celular-cerebral-mental, é, fundamentalmente, o acúmulo e a organização. a coisa da imaginação. também há todas as definições e os posicionamentos e as criações do próprio corpo, e talvez o mesmo esquema relacional que ocorre entre os corpos grandes aconteça entre os corpos pequenos de maneira a formar o corpo grande. corpos pequenos, em função da qualidade e da quantidade da comunicação, formam corpos maiores. e são formados por

corpos menores. acho que isso se repete até não sei quando e onde. mas então, a partir desses desejos misteriosos e internos, dessas mobilizações, dessa vitalidade e dessas vontades, desses tipos de relações que acontecem interna e externamente, no campo menor e no campo maior, nas diferentes amplitudes de sistema, as partículas de fora, exógenas, externas, entram no corpo humano que é poroso, que é aberto, que tem buracos, tem frestas, tem aberturas, pontos mais e menos sensíveis, permissíveis. mas há canais, há portas, há janelas. e é por onde entram as partículas de fora, que penetram, que são recebidas, que são pegadas, que são captadas. às vezes são buscadas e são desejadas e são manipuladas e engolidas por intenção e vontade e necessidade interna, às vezes é o oposto, às vezes é vontade outra, externa. às vezes é meio ou algo como o acaso, algo como aleatoriedade e complexidade suprema, divina, sorte magnânima e enorme e é destino e fortuna, descontrole completo, coisa gigante e pequena ao mesmo tempo. o corpo nosso também é engolido e capturado e destruído e dividido e desmontado e desagregado. o basal, portanto, é como o universo interno surge, e como a coisa acontece dentro, como as coisas de fora são transformadas e processadas dentro da gente, na cabeça, no coração, nos órgãos, como as coisas são transportadas e mudadas e compreendidas. como as imagens chegam e mudam, como os sons são definidos e determinados e moldados e como os limites são plásticos. e acho que as coisas ocorrem em proporção e função diretas às suas qualidades materiais, às regras de seus meios. só há coerência. estados da matéria. pensar é sentir. se pensa e se sente ao mesmo tempo. pensar é sentir um certo movimento de uns certos corpos.

inspiração

inspiração como trabalho, como operação. esforço, com intenção, em observar, em absorver, em tentar entender, em captar, em chupar, labor de presença e de percepção, de busca, pesquisa, de ir atrás, de capturar, de conspirar. inspiração como conspiração das forças internas ou de canalização dos elementos e construções externas em pulsão criativa interna, em magia, mesmo, em ânimo construtivo e desenvolvidor e transformador e materializador. centro esse é lugar da imaginação e da fantasia e da fábula e justamente ponto livre de elucubração e dança afetuosa e impetuosa de ideias e conceitos. é lugar da imagem, do sonho, da sensibilidade, mesmo. e é olhar ao redor ou ao interior e buscar ou aceitar os estímulos, de modo a preservá-los e continuá-los. introspecção e meditação e alerta e atenção e delicadeza simultâneos, colaborativos, sistêmicos. é copiar e imitar e simular no sentido de desenvolver e compreender as ideias, os movimentos geradores e formadores, de maneira ampla, universal, holística, monista, una, pública, coletiva. é se apropriar e continuar, é trocar, substituir, atuar, encenar, fingir, confiar. acreditar e criar caminho, seguir ímpeto e dinâmica já dados, já feitos e iniciados há muito tempo atrás.

gratifico e venero a luta

agradecimento como veneração, como confissão de amor profundo, de obrigação espontânea, natural, verdadeira, original, como culto, como oração, reza, como prece intensa, oculta, protegida.

gratidão e confissão e veneração. venerar calor primeiro, uno.

agradecer e exaltar e guardar e afirmar e relembrar e ressaltar pulsão reprodutiva suprema, primal, soberana, absurda, basal, magnânima, titânica, divina, fundamental, cristalina.

adorar e reverenciar e assegurar e reconhecer e manter ímpeto reprodutivo e multiplicador.

agradecer à reprodução e à multiplicação e às fusões e à comunicação e ao atrito e a tudo que gera e que une e reúne e que forma.

(previsibilidade e memorabilidade)

realidade da matéria enquanto pura luta, mesmo, pura contradição, justamente, como já diziam, puro conflito, unicamente jogo, disputa, atrito. não há perfeição e isolamento.

há no campo das ideias, que também é matéria, é coisa, é energia, é movimento e conflito, capacidade de representar e imaginar e configurar e situar cena onde o ideal é possível, coerentemente, onde há o perfeito, o isolado, onde não há luta, onde é paraíso e pura plenitude e calma e congelamento suave e brilhante e agradável e fluído e todos os movimentos são uniformes e uníssonos, unidirecionais, perfeitos, irreais, conceituais, radiantes, radioativos.

então se venera a luta, propriamente, se agradece e se deve ao movimento reprodutivo, à força básica da multiplicação, da alimentação, da troca, da coexistência infinita, da disparidade, da mistura, da multiplicidade, da variedade, da bagunça, da interação, da relação última e constante e vasta e absoluta e solene.

a vida, mesmo, enquanto realidade, enquanto fato, fenômeno, matéria, ocorrência, não é ideal, e só existe por isso, só é real e verdade por isso. e as coisas só são verdadeiras porque não são ideais, só existem porque não são perfeitas. talvez na inteligência primeira fossem, no logos, no projeto, na fórmula, no modelo, no arcabouço fantasmagórico. e vida é ruído, calor é ruído, é resistência, é dissipação, é retirada, é atrito, é imperfeição, é caroço no sistema, na ordem, é acúmulo. se o sistema fosse ideal, de completa fluidez e sem perdas, completamente conservativo, permanente, perene, infinito, isolado, protegido, simples, portanto, não haveria mudança, não haveria transformação, não haveria complexidade, não haveria imprevisto, não existiria algo de impetuoso e de central e de conflituoso e de combatente, justamente, aparecimento e surgimento de competitividade, de força a se manifestar.

vida é perda. a princípio, mesmo.

pedir permissão

grato ao limite, reconheço o limite

extensão, rompimento, alargamento, desvio, elasticidade, pulo, risco

tudo existe

tudo existe porque tudo existe ao mesmo tempo. tudo é pura simultaneidade e só existe troca e a energia só existe porque existe a outra energia e continuidade.

corrosivo e cheiroso